ANO 12.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1933 N.° 3649

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA tempo, supomos que por motivos higienicos, fez-se em Lisboa uma terrivel batida aos gatos. Felino que andasse na rua, vadiando ao sol, ou agenciando a vida nos caixotes de lixo, era apanhado e abatido nos matadouros camararios.

Em prosa e verso, os cronistas alfacinhas lamentaram a morte dos inocentes. A hecatombe foi tremenda! Não sabemos se a Associação Protectora dos Animais protestou contra ela. E' de crer que sim, por fortes razões de piedade-

Sucede, porém, que Lisboa despovoada dos seus gatos que, como as pombas de Venesa e os cãis de Constantinopla, constituiam um dos seus pitorescos, está agora á mercê dos ratos. Pululam por toda a parte, sobretudo nos bairros velhos da cidade, disseminando o terrivel morbus da peste, já envenenando a agua que se bebe, já o que se come, além dos pavorosos estragos, que fazem, como bons roedores que são. Desaparecido o seu mais temeroso adversario, o gato, o repelente bicho dos esgotos assaltou Lisboa, que está por completo á sua mercê, sem armas de combate. O que fazer? Declararmo-nos vencidos? Usar da ratoeira e de drogas venenosas que nem sempre dão resultados? O unico meio para levar a bom termo a desratização, é recorrer aos gatos que, mais do que qualquer outro animal, confirmam desde sempre o implacavel *struggle for life* de Darwin.

* * *

ENTRE as raras figuras do jornalismo contemporaneo, Hermano Neves teve um papel brilhantissimo, inconfundivel, que lhe deu, por direito de talento, de profissionalismo e de isenção moral, o lugar invejado e absoluto de mestre de nós todos. A sua obra jornalistica, desde a entrevista sensacional até ao inquerito politico, será sempre um modelo de visão, de forma, de equilibrio e de clara inteligencia. Entre as suas paginas mais belas, dum impressionismo colorido e duma fresca espontaneidade, destacam-se, sem duvida, as que escreveu sobre Olivença, vila portuguesa, desligada da patria, por um maleficio da diplomacia do seculo passado. Essa brilhante reportagem oliventina foi agora reunida em volume, com o titulo *Tres dias em Olivença*, pelo filho do falecido jornalista e nosso querido camarada Mario Neves, numa edição primorosa da livraria Ventura Abrantes.

Tres dias em Olivença é uma linda evocação, que se lê com alto interese, e que fica bem na estante do leitor como complemento da Historia de Portugal.

* * *

JAIME Silva, filho, discipulo laureado do Conservatorio, que no estrangeiro tem evidenciado as suas notaveis qualidades de pianista, realiza no proximo dia 12, no teatro São Carlos, um notavel concerto, onde executará o programa que interpretou no Concurso Internacional de Pianistas, de Varsovia.

Eis um acontecimento musical que deve interessar altamente o grande publico.

O ALGARVE MARAVILHOSO

PRAIA DA ROCHA

Lindissima manhã algarvia: o mar ondula brandamente, o céo é claro, dum azul fino, duma placidez infinita que o sol transpõe, derramando a luz tepida que disperta nas amendoeiras os primeiros botões, a desabrochar timidamente, a ensaiar a grande parada branca e rosea. Nos dias enevoados e turvos, o Algarve perde uma parte do seu encanto, emburelando-se em melancolia pontuada de tosse que se cura com aguardente de medronho.

Os bebedores, antes de se avistarem, reconhecem-se pelo bramir cavernoso das suas constipações e das suas bronquites:

—Lá vem Fulano, a tossir....

O frio surge, de vez em quando, trazido pela nortada percuciente que surpreende os aventureiros, em mangas de camisa. Resultado: arrepios subitos e uma pontinha de febre. Tudo isto, porém, passa rapido: assim que o ultimo farrapo de nuvem se some por detrás da serra de Monchique, tornando-se o ar macio e doce—uma impalpavel caricia que os pulmões recebem como um sopro divino—proclama-se o estado geral de saude.

A verdadeira medicina desta região, embalada em deliciosas tremulinas e palpitações de seiva amorosa, é o sol. Sem o seu estimulo e a sua graça fortificante, a Praia da Rocha, perde o seu orgulho, como rainha a quem roubaram o seu melhor diadema, a madeixa mais faiscante do seu penteado soberano.

Um dia como o de hoje deve ser sem igual á face da terra: tudo brilha, tudo canta e tudo ascende para as formas em que a primavera vai mostrar a sua inventiva, criando maravilhas que duram o espaço de duas manhãs. Na praia, que se estende diante da janela do meu quarto, ha ingleses com fatos de verão e inglesas vestidas de malha côr de canario, dispostos a inaugurar a epoca dos banhos, logo nos principios de janeiro. Não se arreceiam da onda que avança sobre a areia fulva, brandamente, levando á frente uma franja de espumas e no dorso o fulgor que a doura e a inflama.

—*Iess.... Iess*—atiram os nossos simpaticos aliados, altos, louros e vermelhos, com alegria infantil nos olhos, quando ouvem a voz cava do Oceano a dizer-lhes:

—Vinde para mim!

A Praia da Rocha faz parte do que aqui se chama o triangulo turistico—uma metafora feliz destinada a grande exito nos cartazes policromos e nas brochuras incendidas de propaganda: Praia, Monchique e Ponta de Sagres.

A primeira é a sintesa melodiosa da agua, da terra e do ceu destinada aos que tem dinheiro para gastar e um tanto de fantasia para admitir que o facto de envergarem um fato de banho, nos meios-dias estivais, lhes dá as proporções de Tritão, a caçar Ondinas enamoradas e ariscas.

A segunda, com as suas Caldas milagrosas, conventuais e fundamente ensombradas, realisa perfeitamente, magnificamente, em tons fortes e pinceladas largas, a sinfonia heroica da paisagem verde-negro.

A terceira é a nota epica: o mar encarvernado, leonino, a bater nas rochas a prumo, com um malho tremendo, que faz estremecer e acordar as cinzas dos vulcões e as ossadas dos naufragos. A Praia da Rocha, na epoca catita e repousante, de junho a outubro, capta os banhistas de Portugal que desejam unir a elegancia, a decencia e o espirito valsista. Passeios soberbos, á beira-mar, com rochedos em poses orantes, roncos no ventre das grutas, despenhadeiros de arripiar e de tentar, vagas que se desenham temerosas á distancia e que desabam bonacheironas, num diluvio salino e espadanante que orvalha as gaivotas, a esvoaçar sobre elas.

Casino, "dancing" e amuradas lunares para os pares subtilmente tocados dos efluvios venusinos e iodicos. Pensões e casas de aluguel. Um hotel, quasi "Palacio", meio-familia meio-cosmopolis, que apanha na fachada risonha os raios glaucos que a resaca lhe envia.

Agora, visto a Praia da Rocha ser, nos meses balneares, para os nacionais e, nos restantes, para os estrangeiros, urge transformá-la a serio em estação de inverno.

A propaganda pode muito, no sentido de formar corrente para as estancias, onde o homem se remoça, divertindo-se, ou se cansa, estonteando-se. Mas de que serve atraír turistas, se eles não vivem de palavras nem de projectos imaginarios? A Praia da Rocha, na altura do ano em que estamos, é pouco mais do que natureza: atmosfera, rescendente e luminosa, a eloquencia retumbante do Oceano, sendas entre rochas, piteiras, palmeiras, begonias e miospóros floridos, com mirantes para o imenso horisonte, arvoredo, velhos castelos, as manchas frescas de Portimão, etc.

Onde estão os campos de jogos que o inglês e o americano não dispensam?

Onde a orquestra para favorecer a *reverie* ou desencadear as imagens imersas na penumbra do inconsciente? Não existe um bar americano nem salões onde se jogue e se danse. Roma e Pavía não se fizeram num dia, é certo, mas brotaram dum crescer lento, sem interrupções.

A Praia da Rocha, para se classificar como estação de inverno, carece de iniciativa, gosto, inteligencia, decisão e dinheiro. Muito dinheiro, sobretudo. O momento é providencial: a França e a Espanha não atraem o viajante, a primeira, porque é uma estrada corrida, a segunda um desfiladeiro intransitavel.

Portugal, se não quiser imobilizarse no seu velho e rotineiro comodismo, só lhe resta uma saída — criar e cultivar o turismo como uma industria rendosa e uma arte progressiva.

Praia do Rocha, 7 de janeiro de 1933.

JOAQUIM MANSO

AS direitas em Espanha procuram ansiosamente um chefe.

A confusão ideologica que as caracterisa e as divergencias quanto aos metodos de acção a empregar perante uma republica de feição esquerdista, apoiada sobretudo nas camadas trabalhadoras, têm impedido uma conjugação de esforços capaz de constituir um perigo sério para a obra reformadora do actual governo.

Depois de varias tentativas, os elementos conservadores encontraram no sr. Cambó o homem capaz de os conduzir ao triunfo.

Vai ser, portanto, um catalão a orientá-los. A' custa de que sacrificios e de que transigencias?

Quando se tornar publica a plataforma sôbre que deve assentar a nova tactica anunciada, o problema politico da Espanha entrará, decerto, numa fase de esclarecimento.

★ ★ ★

O JORNALISTA espanhol Francisco Lucientes, mestre de reportagem, foi enviado por «El Sol» á serra de Ronda para colher impressões da morte do celebre bandoleiro Flores Arrocha. A primeira impressão colhida foi a do cocheiro que conduziu o jornalista e que considerou "uma desgraça" o que aconteceu ao bandido. Paco Lucientes explica assim o pensamento do camponio:

«O andaluz, que redime as suas impossiveis ilusões no idolo e no mito, vê no bandoleiro, se como diz o lugar comum "rouba aos ricos para dar aos pobres", um nivelador de privilegios quasi feudais. Agora, isto de bandidos anda mal, já não surge o autentico bandoleiro. E então o andaluz filia-se no comunismo e.... rouba azeitonas. A Carlos Marx imagina-o, se é que alguma vez o imagina, com uma formosa barba.... e um gigantesco bacamarte".

★ ★ ★

ALÉM dos cavalos, outros animais passam a constituir espectaculo.

As corridas de galgos com lebre mecanica, que ha dois anos se praticam em Madrid com grande exito, foram já autorizadas em Portugal e começam a realizar-se na proxima primavera.

As corridas de avestruzes, que constituiam um desporte privativo da Africa do Sul, vão ser este ano lançadas em Paris, utilizando os exemplares que um criador italiano tem na Sardenha.

Estas inovações, em que se prescinde da intervenção do homem, podem não ser agradaveis nem lisonjeiras para os corredores de bicicleta e para os "jockeys", mas são mais comodas para os empresarios, porque os animais não exigem contratos dispendiosos, contentando-se em ter o papo cheio.

★ ★ ★

DO ilustre embaixador de Portugal em Madrid, sr. Melo Barreto, recebemos amaveis cumprimentos de bôas festas, que agradecemos.

TEATROS E CINEMAS

«O pé descalço», no Apolo

Havemos de convir que é extremamente dificil a uma parceria teatral, como aquela que subscreve a revista do Apolo, embora reforçada com elementos novos, realizar uma vasta produção, de modo a alimentar as exigencias de quasi todas as companhias do genero musicado que existem em Lisboa.

Não ha, nem pode haver, experiencia, talento ou imaginação que dêem para tanto. E o facto de os mesmos autores se multiplicarem em trabalhos do mesmo genero ha de, necessariamente, ressentir-se na sua produção, que os obriga, pela quantidade, a dispersar o seu engenho em prejuizo da qualidade.

Quanto a nós, é nesta verdade simples e aceitavel, para quem prefira a sinceridade critica ao elogio facil ou á entrelinha ambigua, que reside a principal causa das deficiencias que se notam na revista do Apolo.

E não queremos dizer com isto que os seus autores, entre os quais se destacam os nomes festejados de Lino Ferreira, Silva Tavares e Fernando Santos, com a valiosa colaboração de Luiz de Monforte, não possuam notaveis qualidades, amplamente demonstradas em trabalhos anteriores, cujo rendimento seria bem mais apreciavel, se olhassem menos á quantidade do que á qualidade da sua obra.

«O pé descalço» ressente-se, como dissemos, dessa corcunstancia. Escrita para um teatro de tradições populares, procuraram os seus autores imprimir-lhe caracter popular, conseguindo por vezes ferir a nota critica com exito, numa ou noutra rabula de bom estilo. «O baile das sopeiras» é uma optima «charge» e o numero do «Rapaz das vacas» resultou inteiramente, assim como o da «Menina dos telefones». Outro numero de exito garantido é o dos «Barbados e rapados», pelo contacto que estabelece entre as artistas e a plateia.

Dum modo geral, porém, a revista é inferior áquilo que seria licito esperar de autores aplaudidos como aqueles que a subscrevem, e tendo á sua disposição, como têm, uma companhia onde não faltam elementos de valor.

Uma remodelação inteligente da revista, aproveitando alguns numeros felizes, que é justo elogiar, pode assegurar-lhe ainda uma brilhante carreira.

A' cabeça do desempenho, vem o nome de Lina Demoel, consagrado pelas plateias populares, que admiram a sua desenvoltura, a intenção com que sabe sublinhar um «couplet» e a frescura sadia do seu sorriso.

Ema de Oliveira, outro nome festejado, que comunica com o publico e sabe lisongear-lhe as preferencias.

Filomena Casado, que é já hoje uma actriz com que se pode contar, está cada vez mais segura de si, ferindo a nota comica com tanta graça como sabe emprestar gentileza á nota elegante.

Elisa Guisette e Carminda Pereira, cada qual dentro da sua faceta, são tambem dois elementos aproveitaveis, como aproveitavel é a colaboração de Carmen Martins e Hortense Martins.

A revista conta com um lindo friso de discipulas, entre as quais se destacam, pela sua gentileza, Olga e Eulalia Vieira, que têm aptidões para marcar o seu lugar, se souberem aproveitá-las; Maria Bravo, Rosa Maria e Saul Ben-Hafid, três caras bonitas, que formam um dos conjuntos femininos mais agradaveis que temos visto em peças deste genero.

No elenco masculino, vem em primeiro lugar o indispensavel Carlos Leal, que tem como nenhum outro o segredo de manter uma plateia bem humorada.

Henrique Alves, actor de boa escola; José David, um comico de recursos, e Francisco Costa, que canta alguns numeros com boa voz, completam o naipe masculino. Muito util a intervenção das bailarinas Mafalda, Mary e Trudel.

A musica de Raul Portela e Raul Ferrão tem alguns numeros francamente bons e é toda ela agradavel de ouvir.

Ha uma linda cena de Maria Adelaide Lima Cruz—e pouco mais.

N. L.

"Congorila"

Estreia-se, finalmente, hoje, no Tivoli, o celebre filme «Congorila», documentario de extraordinario relevo, o unico que foi por completo sonorizado, no continente negro. «Congorila» é um bestiario formidavel da Africa, onde ha cenas dramaticas de capital interesse, tais como um tragico combate entre gorilas, um casamento de pigmeus, um ataque duma hiena a um leão, bem como outros episodios de formidavel crueldade. «Congorila» tem um alto valor cientifico.

Perpassam na obra milhares de animais e centenas de selvagens, aqueles com os seus ferozes costumes, estes com os seus estranhos ritos e canções. Acompanha «Congorila» a alta comedia «Esposas de medicos», interpretada por Joan Benett e Warner Baxter.

«De Capa e Batina»

Depois de «Areias de Portugal» o Politeama voltou a acertar com um espectaculo que tem a sanção do publico e que a critica acolheu com elogios unanimes. «De Capa e Batina», focando costumes de Coimbra, é uma encantadora opereta portuguesa representada pela maior e mais completa das companhias do genero, cantada primorosamente por Aurora de Aboim e realizada pelos queridos e aplaudidos artistas Luiza Satanela Irene Izidro, Dina Tereza, Alvaro Pereira, Ghira, Alfredo Ruas, Luiz Felipe, Gomes, do Trindade, Luiz Leitão e Armando Machado, que tem a seu cargo os papeis de maior destaque e ainda Francis e Ruth em três esplendidos bailados.

«A Menina Amelia»

O acontecimento teatral da presente semana vai ser a premirèe do Variedades, na proxima quinta-feira, 12. Conforme temos dito, estreia-se, ali, nessa noite, em duas sessões, outra farsa musicada, em 3 actos, «A Menina Amelia», que se propõe ser digna sucessora de «Desculpa, ó Caetano!», propondo-se igualmente, com o concurso dos dois queridos e aplaudidos actores comicos, Vasco Santana, unico no seu genero, e Antonio Silva, que não conhece um fracasso na sua carreira, fazer uma larga temporada no cartaz, a fim de, como esta, poder ser vista por toda a população de Lisboa.

C. Dubini e Salvador Costa

O espectaculo de amanhã, no Capitolio, é dedicado a Carlos Dubini e Salvador Costa, autores, respectivamente, da letra e da musica das interessantes revistas «Em Dois Tons» e «Fim de sessão», que tanto exito alcançaram naquela casa de espectaculos. No programa, organizado a capricho, figura um acto de «cabaret», onde trabalham varias bailarinas e couplelistas estrangeiras da revista «Em Dois Tons», com um quadro novo, e a peça «O Ladrão», original de Carlos Dubini. O super-filme «Jovens Pecadores» completa o espectaculo.

Atrás do reposteiro

E' já na proxima quarta-feira que se realiza no Maria Vitoria a «première» da revista popular «Feijão Frade», original de Fernando Avila, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com musica de Camilo Rebocho, Jaime Mendes e Antonio Lopes. No «Feijão Frade» reaparece a actriz Auzenda de Oliveira, uma das artistas mais queridas do publico.

—Os exercicios de equilibrio em cabo aereo executados, no Coliseu, pelos celebres artistas Hustrei, a grande altura do circo e sem rêde, são a maior demonstração de arrojo até hoje feita em Portugal. E' um dos numeros de maior sensação da nova companhia de circo.

—No «Cine Gimnasio», que ontem esgotou a lotação, repetem-se esta noite os engraçadissimos filmes «Laurel e Hardy em Marrocos» e «A Ultima Noite», que assinalam um exito sem precedentes.

—No Salão «Alhambra» continuam com retumbante sucesso os eximios bailarinos «Lilly and Gerard», todas as noites aplaudidos nos seus encantadores bailados de fantasia.

—A actriz Maria Sampaio, em virtude de se haver modificado o programa do teatro para que fôra convidada, está de novo sem contrato.

—Por iniciativa dos srs. Paulo e José de Melo Barros está sendo reconstruido o teatro de Tondela, ha anos destruido por um incendio. Inaugurar-se-á no proximo Carnaval, para espectaculos teatrais e de cinema sonoro.

—A Orquestra Filarmonica de Madrid realiza hoje, no teatro Avenida, de Coimbra, um concerto, depois do que regressará a Espanha.

—Acacio de Paiva e Chagas Roquete estão trabalhando numa peça ja aceite pela empresa de um dos nossos primeiros teatros.

—O nosso camarada de Imprensa Alvaro de Andrade está traduzindo uma nova comédia dos Quintero, grande sucesso de Madrid, esta temporada.

—Para vêr Beatriz Costa no desempenho da «Miss Diabo» deslocaram-se ontem de varias cidades do Norte, até o Porto, muitas pessoas que, com antecedencia, haviam adquirido bilhetes para o Sá da Bandeira.

—Repete-se hoje, no Trindade, já em pleno exito, a nova companhia Lucilia-Aura Abranches, «Solteira ou casada?», em que Erico Braga tem um bom papel comico.

—Maria Matos, Joaquim Almada e Joaquim Prata são os três grandes comicos que dão toda a graça á comédia do Avenida «O noivo das Caldas», obrigando o publico a rir constantemente.

—Esgotaram-se ontem as duas sessões do Apolo, o que quere dizer que a sua revista «O Pé Descalço» entrou já no caminho dos grandes sucessos.

—O Grupo Cubano Siboney-Granito, que faz parte do programa que a nova companhia de circo está exibindo no Coliseu, executa, ao som de uma orquestra tipica, lindas musicas e canções cubanas, dansando as esculturais bailarinas Yolanda e Granito lindos e caracteristicos bailados.

—Hoje e amanhã são as ultimas representações da peça «Fascinação» que ha um mês tem levado ao Nacional farta concorrencia. O entrecho, o formidavel desempenho com os melhores artistas do nosso teatro são a garantia das enchentes que tem tido.

—No Capitolio, despede-se hoje a revista «Fim de Sessão» e é exibido o super-filme sonoro «Romeu de Pijama».

—No Odéon, exibe-se hoje e amanhã o filme «Fascinação», continuando em pleno exito o dueto mexicano «Tanco-Lorca e The Willy Stars». Depois de amanhã, estreia da super-produção «Melodia Cubana», com Joan Crawford e Clark Goble.

TAUROMAQUIA

Escola de toureio

Confirmando a noticia de que o bandarilheiro Alfredo dos Santos inicia nesta temporada o ensino de toureio na praça do Campo Pequeno devemos acrescentar que o seu colega Luciano Moreira continuará com a escola que já ali funcionava.

Universidade Popular Portuguesa

Está convocada para hoje ás 21 horas a assembleia geral da Universidade Popular Portuguesa.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.035$00	1.034$00	1.036$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.240$00	1.239$00	—
» » » » (carimbadas)	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	1.278$00	1.275$00	1.278$00
» » » » (carimbadas)	1.340$00	1.330$00	—
Portos 6 3|4 1930	—	553$00	560$00
Consolidação 6 1|2 1930	511$00	510$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	376$00	—
B. L. & Açores port.	265$00	261$00	267$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	25$00	26$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	29$00	31$00
Banco Portugal port.	860$00	865$00	890$00
Banco Portugal assent.	—	865$00	875$00
C. de Seguros Bonança	—	405$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	9.800$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	580$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	570$00	555$00	570$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	235$00	230$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	106$00	106$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	92$50	—	94$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	90$00	90$80
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	88$00	88$00	89$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	71$00	70$00	71$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$00	—	101$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	85$00	89$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	91$00	93$50
Obrig. União Elect. P.	—	105$00	108$00
Obrig. Buzi 9 0|0	113$50	113$00	114$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	—
Acções Aguas L. assent.	382$00	—	—
Acções Aguas L. port.	385$00	380$00	390$00
Acções da C. C. Predial	14$50	13$00	14$50
Acções Gaz Elect. cupão	230$50	230$00	231$00
Acções C. N. Navegação	60$00	59$00	61$00
Acções Portug. de Pesca	100$00	100$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	177$00	176$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	194$00
Acções Tabaquei. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	130$00	129$50	120$00
Acções Açucar d'Angola	—	187$50	190$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	41$50	44$20	45$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	42$00	43$50
Acções Ilha do Principe	150$00	149$00	15.$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,9	1$28,4
Madrid	2$67,8	2$68,7
New-York	32$79	32$91,4
Zurich	6$32	6$34
Roma	1$67,9	1$68,5
Bruxelas	4$54,7	4$56,4
Amsterdão	13$17,7	13$12,5
Berlim	7$78,4	7$81,2
Praga	$97,3	$97,7
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma bôa digestão

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,15
LAUREL e HARDY em MARROCOS
— e —
A ULTIMA NOITE
O maior exito de gargalhada
5.ª feira: — Matinée
Entrada gratis ás crianças

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL
HOJE E AMANHA ás 9 e 30
Ultimas representações da brilhante peça
em 3 actos de VIRGINIA VICTORINO
Fascinação
com um superior conjunto de artistas
e um formidavel desempenho
Grande exito! Enchentes consecutivos
5.ª feira, 12, 1.ª representação
da comedia, em 3 actos
de PEREIRA COELHO
O DIABO AZUL

Fixai bem este aviso:
Quinta-Feira, 12. — Duas sessões
Estreia de A MENINA AMELIA
no VARIEDADES
BILHETES A' VENDA

Finalmente... SALUS (Vidago)
E' a melhor agua mineral

A MODA

Cronica feminina

PARIS, dezembro. O grande acontecimento de inverno, dentro do campo da moda, é a apresentação dos modelos para a primavera, que deve ter lugar por estes dias proximos. Uma diferença, porém, se regista este ano: essa apresentação far-se-á de maneira menos faustosa. A industria do luxo, que se sorriu sempre da terrivel crise economica que asfixia a humanidade, parece que começa agora a tomar a sério a vida e a retrair-se na exibição de exotismos, cuja aquisição a bolsa das damas elegantes já não comporta.

Com efeito, não são só estas que se vêem forçadas a economizar o mais que podem, para poderem fazer face a outras necessidades mais imperativas; tambem os bancos começam a fazer economias; e são precisamente aqueles com que trabalhavam as grandes casas de modas, os que primeira e mais concretamente se manifestaram nesse sentido. E, assim, deram ordens aos «ateliers» de alta costura para começarem a fazer economias, nomeando, para a maior parte deles, um «comissario da economia» e procedendo aos respectivos inventarios, deminuindo os salarios e vencimentos e despedindo muito pessoal. E, como se tudo isto não bastasse, foi dada ordem rigorosa para que seja suprimido o champanhe que era costume oferecer aos visitantes, na ocasião da exposição dos novos modelos.

A' inauguração destas exposições, costumam assistir, além dos compradores estrangeiros, as autoridades e pessoas da alta sociedade. O champanhe e o bufete permanente, assim como os grandes banquetes, faziam parte do programa das apresentações de modelos e davam origem a muito maiores despesas, do que a confecção de varias dezenas de «toilettes». De futuro, esta prodigalidade será totalmente suprimida ou, pelo menos, fortemente limitada, perdendo assim estas inaugurações um dos seus maiores atractivos. A «frente do ouro» dos banqueiros parisienses conhece bem este assunto, mas é de parecer de que os compradores, isto é, as pessoas que devem merecer maior consideração nestes casos, não veem a Paris, para comer, beber e passear apenas, mas, como sérios e verdadeiros homens de negocios que são, para comprar, o que farão, tanto com champanhe como sem ele.

Se na administração interna se começa já a prescindir de tudo que seja luxo e desbarato, o que equivale a dizer de tudo o que seja superfluo para a vida, tambem no contacto com o publico se emprega já uma forma que se adapta aos tempos actuais, tão diferentes dos de outrora, parecendo desenhar-se uma nova tecnica de venda, nalguns dos salões de modas mais distintos e elegantes. Antigamente, teria parecido ridiculo e até invonveniente preguntar os preços; a clientela não se teria exposto nunca ao desdouro de alguem poder supor que o preço do vestido tinha para ela importancia. Hoje, que tudo tem sofrido uma transformação radical, são os proprios vendedores que recomendam a confecção de modelos «convenientes» no preço, e insistem pelas suas qualidades praticas. E os «genios» da moda procuram criar modelos praticos, fazendo especialmente blusas, mangas postiças e guarnições multiplices, que permitem usar o vestido em circunstancias diversas, reunindo, por assim dizer, varios modelos num só. Fazem tambem por escolher tecidos praticos, isto é, que não sejam muito finos e caros, mas que façam boa vista e produzam belo efeito, mesmo sem necessidade de muitos enfeites. Um exemplo tipico desta tendencia é o facto de alguns costureiros sugerirem o uso do «jersey», como vestido para a noite.—(United Press).

Brindes do ano novo

Tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos oferecer calendarios e outros brindes dos que destinam aos seus clientes, a Empresa Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas a União Electrica Portuguesa e a Tipografia Costa Sanches.

MISSA
Maria Amelia C. da Silva Brandão

Por sua alma realiza-se amanhã, pelas 10 horas, na Igreja da Lapa, uma missa de sufragio, mandada rezar por seus filhos.

UM PROBLEMA NACIONAL

Qual é o material de aviação que mais nos convem?

As bicicletas tambem começaram por ser de pau.

Que admira que os aviões, que tinham de ser leves, fossem de madeira e pano?

Pois se os metais que havia eram pezadissimos e o *mais pezado que o ar*, tem que se lhe acrescentar, *deve ser o mais leve possivel!*

O unico metal leve que havia, o aluminio, não era suficientemente resistente, e havia madeiras, como o spruce, tão leves!

Mas á medida que foram aparecendo o duraluminio e o electrou, os aviões passaram a ser construidos principalmente nestes metais.

De pau... já nem se fala nisso.

Evidentemente, quem tem grandes fabricas para trabalhar em madeiras e as tem suas, continua a procurar impingir aos outros a mercadoria que pode fabricar, mas agora até já a China lhes torce o nariz e não acredita que os aviões possam ser diferentes daqueles navios aereos, completamente metalicos, que tem ultimamente adquirido.

Em Portugal, País que tem a desdita de estar burocraticamente entupido para ideias modernas, metido a um canto da Europa e sujeito a todas as malabarices que lhe apresentam, anda-se sempre atrás das outras, e nunca se consegue ver as coisas de frente.

Com a mania de se querer tambem fazer de tudo, (o que é louvavel), quando se consegue obter as licenças os desenhos e o dinheiro para a construção, tem que se começar por fazer a barraca, e, quando se vai a meter mãos á obra, já ela é velha.

Ha muitas coisas em que isto não tem grande inconveniente, mas já assim não acontece na Aviação.

Quando um dia se apresentam os produtos, convencidos do grande trabalho que se executou, porque foi realmente grande, fica-se muito admirado por se dizer:—«Isso não foi mau, mas apareceu tarde».

Tomam-se as disposições precisas para uma construção e vai dar-se-lhe começo, quando os que a faziam já a puzeram de parte, por terem melhor; quando estiver pronta, para que serve?

Felizmente nem todos pensam sempre da mesma maneira e vamos ter ocasião de ver a nossa Marinha apresentar, brevemente, aviões de guerra, totalmente metalicos, bem armados e capazes de levarem uma carga apreciavel.

Esses aviões, com optimas motores modernos, de bom material inglês, mostrarão quão erradamente se andou na nossa aviação de rodas, com a mania do fabrico de modelos antiquados de pau e trapo, num País cheio de colonias e que, não tendo materiais seus, tudo tem que importar, não havendo pois a unica razão que poderia justificar o fazerem-se aviões de madeira.

Já que se quere fabricar e tudo se importa, façam-se aviões metalicos, que não são mais dificeis de fazer.

Agora mesmo, que se pensa em adquirir aviões de caça, analise-se o credito que se pretende seguir:

Tem-se as Oficinas Gerais da Aviação de caça, modernissimo e suficientemente experimentado, o que melhores provas apresenta; melhor na subida e descida, melhor na velocidade, melhor na aterragem, todo metalico!

Pode adaptar-se-lhe o motor que se está fazendo entre nós e fica o melhor avião de exercicio de caça.

Pode ao mesmo avião adaptar-se um motor, que tambem e facilmente cá pode ser feito, e fica o melhor avião de guerra que se conhece.

Pois, se se estão a fabricar motores, não devia ser este o criterio adoptado?

E não se quere, porquê?

Por dar um pouco menos de conforto, do que a marca preferida?

Não nos parece suficiente.

Que diriamos de oficiais de marinha que, em vez de escolherem o navio que tivesse melhores condições de velocidade, navegabilidade, armamento, etc., fossem escolher aquele que apresentasse melhor beliche para o comandante?

Pois na escolha de aviões de caça vai-se proceder assim?

E vão-se adquirir menos aviões, porque ficam mais caros, aviões que se vão partir, porque são mais frageis, com um motor diferente de todas as outros e menos proprio, por simples capricho?

Porque não se faz abertamente concurso entre nós, se ha pessoas que não sabem ver as coisas e se ha coisas que não têm que ver com pessoas?

Factos são factos, só os leigos os podem desconhecer.

RIBEIRO DA FONSECA
aviador

VIDA ASSOCIATIVA

São os seguintes os nóvos corpos gerentes da Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos, de Lisboa:

Assembleia Geral:—Presidente, Antonio Conde de Fresco; Vice-presidente, José Lopes Flores Sobrinho; Secretarios, José Marques de Almeida e João Antão Baptista. Direcção:—Presidente, Antonio de Carvalho Corrêa; Secretario, José Lopes da Silva; Tesoureiro, Manuel da Cruz Salgueiro; Vogais, Joaquim Nunes Henriques e Henriques de Campos, Antonio F. da Costa Fortunas, João Marcelino da Silva, Vicente Henriques Veras e João Manuel Afonso. Conselho Fiscal:—José Pereira Duarte, João Simões Travassos e Fernando Rodrigues; Suplentes:—Antonio Simões Porto e João Pereira Batalha.

MONUMENTO AO PEPE

A Comissão pró-monumento a José Manuel Soares, desejando encerrar os seus trabalhos, pede a todos o detentores de listas de subscrição a fineza de as entrgar o mais breve possivel.

Desportes de inverno
na Serra de Estrela

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no intuito de facilitar a pratica dos desportes de inverno na Serra da Estrela, organizou um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para a Covilhã, com 5 dias de validade.

A viagem, de Lisboa para aquela cidade, custa, em 1.ª classe, 129$35; em 2.ª, 90$55; em 3.ª, 59$00.

Do Porto, os preços são, respectivamente, 180$90, 126$90 e 82$75.

ESPERANTO

A Sociedade Esperantista Operaria «Antauen» vai abrir neste mês dois nóvos cursos de Esperanto, de inscrição livre, que funcionarão das 21 á 23 horas, respectivamente, no Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, rua de S. Paulo, e no Gremio Escolar Republicano de Alcantara, rua Gilberto Rola.

Um lindo espectaculo hoje, no TRINDADE

A's 9 1|2 Horas

Pela Companhia Lucilia Aura Abranches

Solteira ou casada?

Uma comedia adoravel

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia de Vilhena, D. Izabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Elisa de Carvalho Ramos e D. Guilhermina Antunes.

—Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Virgilio Maia, estimado chefe de secção da Secretaria Geral do Ministerio do Interior.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento do sr. Alfredo da Fonseca Santos, funcionario da Camara Municipal de Lisboa, com a sr.ª D. Albertina Berta Colares Botelho, filha do sr. José Francisco Santos Botelho e da sr.ª D. Antonia dos Santos Colares Botelho. Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. capitão Daniel Fernandes de Barros Queiroz e madame Barros Queiroz e por parte da noiva seus pais.

Ao acto assistiram, entre outras pessoas, o brigadeiro Magalhães Correia e esposa, marquesa de Fontes, engenheiro Soares Leite e esposa, major Viriato Rodrigues e esposa, Carlos Santos Botelho e esposa, Carlos da Fonseca Santos, etc.

Os noivos, depois do copo de agua, seguiram para o Norte, onde foram passar a lua de mel.

—Em capela armada na residencia do sr. José Rodrigues Prieto, á rua Pinheiro Chagas, realizou-se o casamento da sr.ª D. Aurelia Rodrigues Martins Prieto, gentil filha do ilustre dono da casa e de sua esposa, sr.ª D. Maria Fernandes Martins Prieto, com o sr. Fernando Guimarães de Oliveira, filho da sr.ª D. Laura Guimarães de Oliveira e do sr. Bento de Oliveira, tendo servido de padrinhos os respectivos pais.

Depois foi servido um fino lanche, na sala de refeições, pela Garrett, seguindo depois os noivos para o estrangeiro, onde vão passar a lua de mel.

Foi celebrante o rev. dr. José Filipe Rodrigues, que fez aos noivos uma brilhante alocução, depois da missa.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pela sr.ª D. Laura de Moura Coutinho de Almeida Eça Braamcamp de Matos, viuva do sr. Manuel Braamcamp de Matos, foi pedida em casamento, para seu filho Eduardo Manuel, a sr.ª D. Maria Izilda Gonçalves Faria Videira, gentil filha da sr.ª D. Alice Gonçalves da Costa Videira e do sr. capitão Artur da Silva Videira.

A cerimonia deve realizar-se brevemente.

—Pelo sr. Ernesto Donato e sua esposa a sr.ª D. Augusta Donato, foi pedida em casamento para seu filho Jorge a sr.ª D. Virginia Gomes Vieira, filha do sr. Anibal Vieira.

O casamento deverá realizar-se no principio do proximo ano.

—Pelo sr. Abilio da Silva Torres foi pedida em casamento para o sr. Avelino dos Anjos Gomes, a sr.ª D. Maria Julia Fontes Vieira, filha da sr.ª D. Albina Rodrigues Fontes e do sr. Augusto Salvador Vieira, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Pela sr.ª D. Palmira Gomes da Silva Lopes; foi pedida em casamento para seu filho José, a sr.ª D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, filha da sr.ª D. Amelia de Lancatre Freitas e do sr. José Marques de Freitas.

A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

Doentes

Depois de terem sido obrigadas a guardar o leito durante alguns dias encontram-se em vias de restabelecimento a sr.ª D. Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva e sua filha Maria Manuela.

Publicações

«O Volante»

Acaba de publicar-se o numero 272 de «O Volante», revista de automobilismo e turismo, cujo sumario é bastante interessante, especialmente pela oportunidade de alguns assuntos que trata.

Merece especial referencia, neste numero de «O Volante», o artigo de A. Sanches de Castro, sobre os pontos essenciais das provas de exame para condutores de automoveis, que traz a todos os candidatos e automobilistas preciosos ensinamentos.

"A Bola"

Saiu hoje mais um numero da «Bola», que insere, além de outros curiosos artigos sobre assuntos desportivos, uma larga reportagem dos jogos de ontem, com magnificas fotografias.

Conferencias

O sr. dr. Bento de Jesus Caraça recomeça na proxima quarta-feira, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o seu «Curso de Iniciação Matemática». A lição começa ás 21 e 30 horas e a entrada é livre.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MARTE Rua do Mundo, 115

ROYAL CINE Telef. N. 6791 A's 21,30
Duas graciosas producções
Estica e Bucha no filme de grande risota
Laurel & Hardy em Marrocos
e a comedia ligeira com o grande actor ERNESTO VILCHES
A ULTIMA NOITE

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P, do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

A sêde de ouro

Foi agora condenado em Paris o homem que fabricava ouro. Ha uma semana era um sabio, cujo retrato andava pelos jornais, e o nome era electro-magnetizado pelo telegrafo internacional. Hoje, é um vulgar burlão, que tem de expiar, na cadeia, a sua quimera, e pagar á justiça alguns milhares de francos. Se, de facto, ele descobriu, nas escorias dos seus fornos ou dentro dos tubos dos seus reagentes, algumas pepitas do aureo metal, facil lhe será remir o pezado tributo que a lei lhe impôs. E não serão milhares de francos mas milhões, novo Potozi, que o tornará o homem mais forte do mundo, tratando de igual para igual reis, ditadores e apostolos. Há longos seculos que a humanidade nos gabinetes secretos de magia negra, se preocupa com a descoberta da pedra filosofal, que a terra guarda avaramente, nas suas entranhas, em raros e preciosos filões. A quimica não conseguiu ainda vencer, exceder a natureza! Por vezes, um vendedor de ilusões proclama que descobriu o ouro ou o diamante, mas logo a ciencia intervem, verificando a fraude, não vá ela enlouquecer de alegria e de riqueza, a humanidade triste e faminta! Se ha tantas mentiras, porque não deixar criar, viver mais uma? Que importa que o ouro—não seja ouro? Não estará, talvez, nessa distinção, hoje real, amanhã, possivelmente, aparente, o segredo da felicidade, que os homens ha longos seculos procuram? E que importa tambem que o diamante seja cristal, se tanto um como outro cristalizaram igualmente a luz, embelezando as mulheres, em imperios de cintilações? Ha nas joias um destino fatal de amor e de sangue. Por vezes, o seu preço é a virtude, mas outras é a morte! E tambem a ruina, a dôr e a tentação! O pior é que elas não valem pela sua beleza, mas pela sua riqueza—que, passa de mão em mão, indestrutivel, queimando com o seu estranho e surdo fogo, quem as vende ou quem as dá, quem as aceita ou quem as ama! E' uma cadeia sem fim, cujos elos ninguem foi ainda capaz de despedaçar.

No dia em que o ouro fôr de todos, talvez, então, seja util. Util á beleza e á vida, como essa flor, que nasceu dum pouco de terra, e dum beijo de sol,—e que não valendo nada, vale, fabulosamente, tudo!...

★ ★ ★

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Ainda não ha noticias

do aviador Hinkler

LONDRES, 9. — Ainda não foram recebidas quaisquer noticias do aviador Hinkler, que levantou vôo de Inglaterra no sabado de madrugada, para tentar estabelecer numa viagem á Australia um novo «récord» aereo. Como Hinkler guardou sempre uma grande reserva sobre o seu vôo, não dá ainda apreensões acêrca da sua sorte. O aeroplano em que Hinkler partiu é o mesmo em que cobriu, em dezembro de 1931, a distancia de 2.000 milhas num vôo sobre o Atlantico sul. O avião levantou vôo com uma carga completa de gasolina na previsão de se ver forçado a fazer a viagem numa unica «étape», em 25 horas. — (Havas).

Receia-se pela sorte do aviador

LONDRES, 9—Telegramas recebidos de Roma Brindisi e Cairo dizem que não foi visto nenhum aviador pairando sobre aquelas cidades. Não se tem igualmente noticias de que nas regiões vizinhas fosse assinalado qualquer avião. Em virtude disto, começa a recear-se em Londres, sobretudo nos circulos da aeronautica, pelo aviador Hinkler.—(Havas)

INIMIGO—NÃO!

O elogio do vinho

feito por um medico belga

A famosa questão norte-americana, á roda da qual gira em grande parte a sua politica, e que se convencionou chamar a dos «secos e humidos», isto é: a proibição do consumo de vinhos e alcool ou a sua permissão — interessa muito á Europa, e especialmente aos paises do sul, entre eles Portugal.

O progresso da opinião favoravel ao consumo e fabrico é notorio. Os «humidos» ganham terreno.

O suficiente para que a lei da abstinencia seja derrogada? Por ora, não sabemos.

A lei seca custa aos Estados Unidos muito dinheiro, muitos crimes e muitas vidas de vitimas de produtos venenosos, para os consumidores se iludirem. Isto reconhecem até os partidarios da intransigencia.

Mas em que argumentos solidos se funda a lei sêca?

Em razões economicas, não.

Alguns milhões drenados para a Europa a trôco de vinhos limpos, puros e de fragil graduação, não interessam a economia do potente pais do ouro.

Em razões higienicas — diz-se.

No desejo de impedir que «a raça se definhe», pensamento que nasceu de um êrro cientifico, como se os paises consumidores, Inglaterra e Alemanha á cabeça, fôssem paises decadentes.

Queremos sem comentarios extrair para este lugar alguns trechos do relatorio do dr. René Beckers, secretario geral da associação da imprensa medica belga, que funciona em Bruxelas, relatorio que causou profunda impressão, e que está publicado no numero deste mês do Boletim do nosso ministerio dos Estrangeiros. «O vinho na alimentação e na terapeutica» se intitula o trabalho do ilustre medico e higienista belga. O assunto é tratado á margem da famosa divisa: *Bonum vinum laetificat cor hominis.*

★ ★ ★

«Uso do vinho e alcoolismo são duas questões totalmente diferentes. Se o alcoolismo deve ser combatido com energia, o uso do vinho deve ser por multiplas razões preconizado e defendido».

«O vinho é um alimento. Pela sua composição aparece como um alimento remineralizador e calorifico, serve para suprir o gasto dos orgãos e conservar a saúde.

Alimento prejudicial, dizem os seus detractores. Sim, se é tomado em excesso. A carne tambem o é nesse caso. Esta verdade não nos basta. O vinho contem alcool, prosseguem impiedosamente.

E depois? O vinho contem por litro cêrca de 8 a 12 por cento de alcool. Nesta dose a sua carburação é completa, e portanto o alcool é ele proprio um alimento».

«Mas o vinho não contem apenas alcool. Além do açucar e da glicerina, cujo valor alimentar é indiscutivel, o vinho contem ácidos e sais organicos sinteticamente combinados com o alcool, materias tanicas e proteicas associadas aos sais minerais com base de calcio, magnésio, ferro e mesmo de arsénio.

E' esta combinação sintética que permite apresentar o vinho sob uma forma directamente assimilavel, favorecendo a produção de calorias activas. E Leoper, o eminente professor de terapeutica na Faculdade de Medicina de Paris, mostrou que a energia fornecida por um litro de vinho representa 730 calorias (enquanto que o leite fornece apenas 690) e que o seu valor alimentar pode comparar-se a mais de 500 gramas de pão».

«Reconheceram-se no vinho tinto propriedades tónicas e estimulantes, enquanto que o vinho branco apresenta propriedades particularmente diuréticas e refrigerantes. Mas a par destas propriedades gerais, bem conhecidas de todos, encontrou-se-lhe uma acção bactericida bastante acentuada e o seu uso é chamado a desempenhar um papel cada vez mais importante na profilaxia das doenças infecciosas. Os germes microbianos são mortos pelo vinho.

Este poder bactericida exerce-se sobre os microbios da agua, de forma que é sempre prudente deitar vinho na agua por muito pura que a tenhamos. As bactérias mais violentas não resistem á sua acção: as da cólera morrem em 5 minutos, as da febre tifoide em 10».

«Alimento verdadeiramente natural, o vinho tomado com moderação deve dar aos desportistas um rendimento superior, uma maior resistencia».

«Uma frase resumirá perfeitamente o meu pensamento: E' necessario merecer o vinho.

E áqueles que o merecem, o vinho aparecerá como uma bebida higienica, um remedio maravilhoso. Ele permitirá evitar e combater a doença, conservar com a força do sangue um espirito claro. E acima de tudo, o vinho aparece como o instrumento de luta mais eficaz contra o alcoolismo».

HOJE despedida de
Uma Viagem de Nupcias
no São Luiz
AMANHÃ
FRANKENSTEIN

POEIRA DA CIDADE

Foram apreendidos objectos no valor de 300 contos a dois gatunos de igrejas

O agente Baldy Belem interrogou durante o dia de hoje os dois gatunos que fôram presos em flagrante na igreja da Conceição Nova, onde tentaram então agredir o respectivo prior e o sacristão.

Os gatunos chamam-se José Martins, morador na rua Ferreira Borges, 149, e Octavio dos Santos, morador na rua Possidonio da Silva, 11, 3.º, tendo ambos largo cadastro.

Na busca passada nas residencias dos presos foram apreendidos objectos de ouro e prata no valor aproximado de trezentos contos, que os gatunos confessaram ter roubado á imagem da Senhora de Fátima.

Fôram tambem apreendidas muitas cautelas de penhores e correspondencia trocada com varios individuos, alguns dos quais se encontram a cumprir condenações. Por esta correspondencia verifica-se que estavam a ser preparados mais roubos em outras igrejas.

O agente Baldy Belem vai procurar prender os individuos a que se refere a correspondencia.

Os falsificadores de notas

De Albufeira regressaram hoje os agentes Vasconcelos e Seixas, da P. I. C., que ali foram prender dois individuos de nome José Gonçalves Cabanita e Ricardo Rodrigues, ambos residentes naquela vila e acusados de terem participado dum negocio de notas falsas. Os presos, que recolheram ao Torel, declararam que foram vitimas duma quadrilha capitaneada por José Dias de Oliveira que, na noite do Natal, lhes conseguiu apanhar as quantias de sete e dez mil escudos, respectivamente. Vão ser feitas deligencias para a captura dos membros da quadrilha.

Um aspirante a burlão

O agente Carlos Valente prendeu hoje um individuo de nome José Pinto Ferreira, travessa da Arrochela, 31, que recolheu incomunicavel aos calabouços do Torel, por ser acusado pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade de ter encomendado a um gravador um cunho com que pretendia burlar a referida Companhia.

Comissariado do Desemprego

Foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Leiria, Porto e Castelo Branco, respectivamente, os srs. João Espregueira da Rocha Páris, Emidio Roque da Silveira, Costa Guerra, Bernardo Ferreira e Albertino Alvares de Carvalho.

Julgamento importante

Realiza-se amanhã, em Alenquer, um julgamento importante, no qual tomam parte os srs. drs. Ramada Curto e Mario Monteiro, respectivamente de defesa e de acusação.

Blanquita de Valencia e Zamora, o «az» do yô-yô

No Julio das Farturas, do Parque Mayer, prosseguem em pleno exito Blanquita, a rainha do «couplet» regional e Zamora, o «az» do yô-yô. Uma esplendida orquestra jazz e cinema completam o programa. Durante toda a noite prossegue o sorteio de valiosas surprezas, sendo a entrada gratis. Esta casa está aberta toda a noite.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 9

POLITEAMA
DUAS SESSÕES
Uma opereta que é uma maravilha
DE CAPA E BATINA
DUAS SESSÕES — TODAS AS NOITES

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O ABASTECIMENTO DE LISBOA

VAMOS TER carne de vitela em abundancia

Nos ultimos tempos tem-se notado em Lisboa uma grande falta de carne de vitela, facto que originou protestos e reclamações por parte da população, os quais parece não terem logrado, até agora, quaisquer efeitos.

No intuito de esclarecermos o publico sobre tão momentoso problema, procurámos hoje o director do Matadouro Municipal, sr. dr. Brito Vasques, que nos fez algumas declarações curiosas.

Começou o nosso amavel informador por nos dizer que em tempo normal a media diaria do numero de vitelas abatidas é de setenta, acrescentando que no mês passado essa media foi apenas de vinte e este mês de dez.

Explica-nos depois o sr. dr. Brito Vasques que os motivos da falta de carne de vitela são dois: por estarmos agora na epoca do começo das crias e a eterna questão do preço.

—Quanto ao primeiro caso—acrescentou o director do Matadouro—creio que ele deve ficar resolvido por todo o mês de fevereiro, com o crescimento das novas crias.

—Quanto ao segundo?

—Em relação ao caso do preço, posso dizer-lhe que o problema não tem muito bom aspecto, pois a lavoura e os negociantes de gado, estão nas disposições de aumentar o custo do produto.

—E podem fazê-lo?

—Creio que não. Mas se fosse consentido esse aumento, mesmo que durante um pequeno periodo de tempo, tal medida não resolveria o assunto, porquanto é impossivel fazer aparecer aquilo que não existe.

Continuando o sr. dr. Brito Vasques disse-nos que no Porto a vitela é paga actualmente por maior preço, mas que tal facto é possivel na capital do norte, porque existe ali um consorcio, sem caracter oficial, que abastece a cidade em grande escala, elevando ou abaixando os preços conforme lhe convém.

—Em Lisboa...—atalhamos.

—Em Lisboa, já não acontece assim, visto existir a Comissão de Abastecimento de Carnes, reguladora de preços, que tem obstado tanto quanto possivel ao aumento de preço, por sabér que passado o periodo da cria a carne volta sempre com abundancia, o que aliás acontece todos os anos.

—De resto—acrescentou—o proprietario é o primeiro interessado em trazer a vitela ao mercado no periodo proprio, porquanto uma vez que o não faça, o produto deixará de ser aceito durante o espaço de tempo que decorre até atingir a classificação de rez adulta, o que pode ocasionar ao fornecedor determinados prejuizos.

—Não será então aumentado o custo da carne de vitela?

—Estou convencido de que não e confio em que no proximo mês de fevereiro, a falta de tão necessario produto do alimentação deixará de se fazer sentir.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de um generoso anonimo o donativo de 50$00, para ser entregue áquela senhora a cuja situação de desamparo e de miseria nos temos referido.

Os nossos agradecimentos.

—Um generoso anonimo, que vive longe de Portugal, envia-nos 50$00 para os nossos pobres, amabilidade que agradecemos em nome dos contemplados.

As Revistas do APOLO São sempre Revistas! Mas... O Pé Descalço é a melhor de todas! Todas as noites Duas sessões

A ILHA DA MADEIRA EM FOGO

Como foi festejada a passagem do ano na cidade do Funchal

(Fotografias do nosso enviado especial)

A passagem do ano num dos hoteis mais elegantes do Funchal

Ao bater da meia noite, a cidade do Funchal oferecia um aspecto deslumbrante. Pelas vertentes do monte, acenderam-se milhares de luzes, enquanto o fogo de artificio desenhava arabescos luminosos sobre a cidade em festa e os arredores

NA BOA HORA

Foi condenado um chauffeur que matou um seu camarada

Em 24 de agosto de 1931, o «chauffeur» Joaquim Domingos Lopes, a proposito da arrumação do seu automovel na rua Marquês da Fronteira, teve uma questão com o seu colega Sebastião Costa Santos. A certa altura, palavra puxa palavra, o Joaquim Domingos, tido entre os colegas como uma pessoa valente, cresceu para o seu antagonista, agarrou-lhe pelo casaco, deitou-o no chão e socou-o valentemente. Depois da intervenção de varios camaradas, que os separaram, o Lopes voltou a agredir o seu adversario produzindo-lhe um ferimento de que veio a resultar a sua morte.

O caso teve hoje o seu epilogo no 1.º juizo do tribunal da Boa-Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Pedro de Albuquerque, tendo como adjuntos os srs. drs. Adolfo Leitão e Pamplona Corte Real.

As testemunhas de acusação, em numero de seis, fôram categoricas e precisas na pormenorização dos factos, não caindo em qualquer contradição.

O dr. Caetano Pereira advogado do reu, esforçou-se durante as instancias, por arrancar ás testemunhas algumas palavras que pudessem justificar a atitude do reu, nada tendo conseguido.

As testemunhas de defesa limitaram-se a dizer que ele era uma pessoa bem comportada. O delegado do Ministerio Publico limitou-se a pedir justiça e o dr. Caetano Pereira, que falou durante uma hora, procurou demonstrar, pela leitura do processo, que o agredido morrera em consequencia do mau tratamento feito num Posto de Socorros.

Lidos os quesitos os juizes proferiram, uma hora depois a sentença condenando o reu em 2 anos e 4 meses de prisão maior celular ou 3 e meio de degredo, mil escudos de imposto de Justiça e 50 contos de indemnização á familia da vitima. O advogado do reu recorreu.

Combatentes da Guerra

Pede-nos a direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra que tornemos publico, a fim de se evitarem abusos que podem prejudicar o seu bom nome, que só terão validade para efeitos de pagamentos os documentos assinados pelo presidente, vice-presidente e 1.º e 2.º secretarios daquela colectividade e com o respectivo sêlo em branco.

Marinha de Guerra

Assumiu o comando do submarino «Hidra», o 1.º tenente sr. Fernando Moreira Pinto, tendo-lhe sido entregue o cargo pelo comandante cessante 1.º tenente sr. Arañão Abranches.

Instituto Francês de Lisboa

E' amanhã, pelas 17 e 30, que se inaugura a biblioteca do Instituto Francês de Lisboa, numa das dependencias da Escola Francesa, patio do Tejolo, 25.

Curada que agradece

Muitissimo tenho a agradecer ao ex.mo sr. dr. Albino Pacheco, com consultorio na rua Nova da Trindade, 9, que por mais duma vez me valeu e salvou em circunstancias gravissimas. Nunca esquecerei que a primeira vez, ha 5 anos, estando desenganada e tendo falhado todos os recursos, a intervenção deste notavel medico foi de eficacia imediata; doutra vez já se impunha uma operação no ventre como recurso desesperado e incerto - e a cura foi obtida pelo ex.mo sr. dr. Albino Pacheco, em poucos dias, com algumas injecções.

Por ultimo debelou-me as crises cardiacas que tanto me afligiam e tornavam a vida insuportavel. Cumpro com a maior satisfação o grato dever de fazer publico o meu agradecimento a quem, sempre com a maior dedicação e inteiro sucesso, me tem acudido. — (a) Maria Helena Martins. — Alameda das Linhas de Torres, 238 — Lumiar.

O formidavel sucesso DA Nova Companhia de Circo NO COLISEU

O Espectaculo da Moda de hoje

A incrivel audacia de Os 6 Hustrey — O folclore de Cuba revelado pelo Grupo Siboney Granito

O mais formidavel dos exitos acaba de alcançar a Nova Companhia de Circo, que desde o seu espectaculo de estreia só tem levado ao Coliseu completas enchentes.

Na realidade o emocionante programa justifica bem a afluencia do publico, que nunca teve ocasião de apreciar na mesma noite tão sensacional conjunto de atracções.

Hoje realiza-se o primeiro espectaculo da moda, a todos os titulos deslumbrante, visto que se vai reunir na majestosa sala, como habitualmente, a melhor sociedade da nossa capital, todas as pessoas, enfim, de bom gosto, que não querem perder a interessantissima exibição das novidades que sempre as companhias de circo trazem ao Coliseu.

São todos admiraveis os numeros desta companhia; mas é justo que se destaquem dois deles estupendamente empolgantes, cada qual no seu genero e que impressionam terrivelmente, provocando o mais profundo assombro!

Um dels, os 6 Hustrei, é pela incrivel temeridade! O outro, o Grupo Cubano Siboney-Granito, é através da revelação animada e extraordinariamente vivida, das dansas e canções da «Rainha das Antilhas».

Os 6 Hustrei trabalham a toda a altura do circo, executando torres humanas, piramides, exercicios em biciclés e cadeiras, cruzamentos de passagens de fantastica dificuldade, e tudo isto sôbre um simples cabo aereo! Vê-se o numero com o coração opresso, a respiração suspensa! Porque trabalham sem rêde! Duma audacia unica, inconcebivel! E entretanto, lá no alto, um deles realiza quasi que milagrosamente um intermedio comico!

Siboney-Granito conquistam logo o publico com a sua admiravel orquestra e as musicas, dum ritmo vivo e ardente. Vêm com eles o Trio Matamoros, cantores tipicos, com as suas violas, e as esculturais artistas Jolanda, rumbista cubana de olhos em fogo meneando-se ao som das toadas cubanas, e Granito, a excelsa bailarina, criadora estupenda do baile toureiro dos mantones, com os quais executa as mais famosas «chicuelinas», «gaoneras», «serpentinas», «reboleras» e passes afarolados que rematam, com o capote, num olé! em que os nervos vibram até ao entusiasmo!

Mas todos os numeros justificam enchentes, porque todos são seleccionados de entre os melhores, havendo um grupo de palhaços fantasistas, acrobatas e musicos de novidade: «Os Lopesitos»; e outro de feição moderna e, consequentemente, causando a mais agradavel e alegre surpreza no publico:—Little Walter e Joe Walter.

Quinta feira haverá «matinée» dedicada ás crianças.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

A 8.ª maravilha...

BANANAS

EVAPORADAS

Que delicia!!

„Sonamel"

Já provou?!

As bananas «SONAMEL» tratadas pelo sistema da evaporação cientifica concentram o açucar de fruto numa proporção de uma banana «SONAMEL» para seis bananas frescas e consequentemente constituem um alimento de apreciavel valor nutritivo dum paladar saborosissimo e ainda com a vantagem de serem absolutamente suportadas pelos estomagos mais delicados.

A' venda nos bons estabelecimentos.
Distribuidores em Portugal:

Sociedade Nacional de Mercadorias, Limitada

Telef. 2 4466—R. Madalena, 46, 2.º, Lisboa

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 20 e 20 ás 21 e 20: C T 1 H X (Rio de Mouro, em 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa em 282,25 m.): noticiario e musica diversa.

Atenção!

Para encher todas as noites o

AVENIDA

Basta dizer que é ali que se representa

O NOIVO DAS CALDAS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Solteira ou casada?»
Politéama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«De capa e batina».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Condes—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da quinta vara da comarca de Lisboa correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio citando o reu Miguel Veiga, ausente em parte incerta e que teve o seu ultimo domicilio no Alto do Estoril Chalet Jardim, para no praso de dez dias, após o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido feito na acção com processo sumario que contra ele requereu a firma Aguiar & Melo Limitada, sociedade por quótas de responsabilidade limitada com séde na Rua do Ouro, n.º 87, 2.º, desta cidade, sob pena de, não impugnando no referido praso, ser imediatamente condenado no pedido, seguindo-se os demais termos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 2.º oficio
Julio Vilela

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 5.ª vara
Ernesto R. Lobo

Mais uma vez o Concurso PATRIA

distribue pelos seus concorrentes mais 4.086 BRINDES valiosos

Pela Lotaria da Misericordia de Lisboa, os brindes deste sorteio correspondentes aos três primeiros premios couberam ás senhas:

N.º 3732 — Series n.os 47-48-49 — 1.º PREMIO
N.º 7.889 — Series n.os 47-48-49 — 2.º PREMIO
N.º 9711 — Series n.os 47-48-49 — 3.º PREMIO

Se não foi ainda contemplado com um brinde, deve continuar preferindo os

FOSFOROS PATRIA

Para concorrer ao proximo

SORTEIO DA PASCOA - 15 de abril

Todas as senhas distribuidas mensalmente e não premiadas devem guardar-se para concorrer ao novo

SORTEIO SEMESTRAL - Junho

Em que será distribuido

UM AUTOMOVEL

Os possuidores de fosforos de ouro devem apresentá-los até 30 do corrente, pois termina nesse dia o pagamento dos prémios de Esc. 50$00

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

AGITAÇÃO NA ARGENTINA

Descobriu-se uma rebelião na guarnição de Concordia

BUENOS AIRES, 9. — O ministerio da Guerra forneceu uma nota á Imprensa dizendo que a rebelião de sabado ultimo, numa parte da guarnição de Concordia, com o apoio de elementos civis radicais, era anologa á que se produziu no tempo do general Uriburu, quando inesperadamente elementos congeneres atacaram a guarnição, fugindo depois para os paises fronteiriços, antes que as autoridades tivessem tempo de organizar o contra-ataque.

Acrescenta a nota que apesar de figurarem como chefes do ataque de ontem os tenentes Bosch e Pomar, conhecidos elementos irigoienistas, essa intentona não teve o apoio do exercito nem do povo e só causa danos morais á Argentina. A nota termina por afirmar que esse movimento estava intimamente ligado com a conpiração territorista descoberta em dezembro ultimo, em Buenos Aires, e que no resto do país reina tranquilidade.

Como se noticiou, os revoltosos de Concordia fugiram para o Uruguay, onde fôram presos e internados pelas respectivas autoridades. — (United Press).

Expedição ao Polo Sul

OSLO, 9. — Partiu deste porto uma expedição cientifica norueguesa, sob o comando do conhecido explorador antartico Larsen, que se dirige ao mar de Weddell, devendo desembarcar na costa ocidental para explorar as terras desconhecidas que ficam entre essa costa e o polo sul. — (United Press).

Presidiarios alvo de tiro

LONDRES, dezembro—Desde o grande amotinamento ocorrido ha um ano na penitenciaria de Darmtoor, que ali reina uma atmosfera muito agitada. A administração da prisão viu-se obrigada a transferir para outras cadeias todos os guardas que ali prestavam serviço por ocasião do levantamento dos presos, trazendo para Dartmoor pessoal completamente novo.

Os novos guardas têm ordens de vigiar com toda a severidade os presos, e estes sabem-no muito bem, como tambem sabem que os novos guardas fazem diariamente exercicios de tiro em que servem de alvo figuras de presidiarios em fuga.

Ha um ano a esta parte, que por ocasião da distribuição do rancho têm-se dado motins quasi diarios; sempre ha 30 ou 40 presos que recusam o rancho e pedem que se lhes dê outra comida. Enquanto até agora os seus desejos eram geralmente atendidos, daqui para o futuro terão de contentar-se com o rancho que se lhes der ou então de ficar sem comer.

Este «ultimatum» deu como resultado que terminaram quasi todas as reclamações, que se afirma serem infundadas, contra o rancho.—(United Press).

Tapetes de Arraiolos
Edmond Plantier Damião, Ld.ª
Receberam um novo sortido de fio de lã de 30 côres diversas. A unica casa de Lisboa que vende a lã propria para estes tapetes. Mudou-se da ***Rua de S. Nicolau, 23*** para a ***Rua dos Retrozeiros, 60, 1.º***—Telef. 2 5839.

Elisa Dias de Araujo Regallo

FALECEU

Jorge Belmiro de Araujo Regallo, Henrique Belmiro de Araujo Regallo, Cristina Vidal Regallo e mais familia participam o falecimento de sua mulher, mãi, nora, irmã, cunhada, tia e prima Elisa Dias de Araujo Regallo e que o seu funeral se realizará ás 13 horas de amanhã 10 da Avenida 5 d'Outubro n.º 194 r|c para o Cemiterio dos Prazeres.

O ano de 1933 trará a redução das horas de trabalho

(Serviço da United Press)

A industria americana tem diante de si a formidavel tarefa, no campo do estudo e da exploração, de levar a cabo a racionalização fundamental do trabalho, a redução das horas do mesmo e a reforma das instalações onde o trabalho se exerce, ou sejam as fabricas. O grande interesse que se vem manifestando por estas e outras questões analogas é já por si um sintoma favoravel, mas não garante, de modo nenhum, a reanimação da economia, se não se conseguir antes um trabalho em que entrem os factores economicos, sociais e politicos.

O nivel baixo da economia, mantido por tanto tempo, demonstra claramente que a crise dos ultimos anos não é um fenomeno periodico e passageiro. As suas consequencias estenderam-se a todo o mundo e as suas causas compreendem não só elementos economicos, mas tambem politicos. A necessidade de mercadorias, que chegou mesmo até á «fome» delas, não produziu a reanimação do mercado. Ficou demonstrado, além disso, que alguns ramos isolados da industria, por muito solidos que fôssem e bem dirigidos comercialmente — não conseguiram fazer face á crise, de forma digna de menção. Tambem não é suficiente querer fazer reviver o mercado, unicamente por meios psicologicos excitantes. E' certamente consolador o facto de nunca tantas personalidades — representantes do governo, da industria, das finanças, da instrução publica, etc. — têm dedicado, como agora, todas as suas fôrças, não só para encontrar medidas de auxilio, para o futuro, como para descobrir os problemas fundamentais da crise, que têm que ser resolvidos, antes dela ser vencida.

A campanha de racionalização que se está agora a realizar na industria americana dará os seus frutos em 1933, começando por influir favoravelmente nos preços. Espera-se tambem que os trabalhos para a transformação das empresas constituirão o primeiro passo para um levantamento geral da economia.

E' certo que a transformação das empresas requere hoje em dia, antes de mais nada, a supressão das maquinas «economizadoras de trabalho». Mas, quanto maiores progressos faça a racionalização, tanto mais se agravarão os problemas do desemprêgo e da venda de produtos: os seus perigos poder-se-ão evitar apenas com a introdução ou adopção de dias mais pequenos de trabalho, isto é, dias em que se trabalhe, durante um numero de horas inferior ao normal.

Esta medida, porém, vai afectar os interesses e o campo de acção e poder de algumas industrias, e preciso se torna realizá-la tambem sob o ponto de vista nacional e internacional. Deve-se aproveitar a ocasião das actuais tentativas de racionalização que facilitarão grandemente o integral cumprimento de tal medida.

DAVID SARNOFF

O trabalho dos prisioneiros na Russia

MOSCOVO, dezembro. — Até ha pouco tempo ainda, era rigorosamente proibido mandar noticias para o estrangeiro acêrca do trabalho dos presos, e nunca se fazia menção dos acampamentos onde eles estavam concentrados.

Recentemente, porém, operou-se uma mudança radical neste sentido, pois a imprensa sovietica já fala e dá informações sobre o trabalho que realizam os presos. Assim, sabe-se, por exemplo, que o canal que une o mar Branco com Baltico foi obra quasi exclusiva de um certo numero de presos russos. Sabe-se tambem agora, que varias outras obras importantes têm sido realizadas por eles. O canal Moskva-Volga está a ser por eles construido; apenas os funcionarios da G. P. U. (Policia politica) e alguns engenheiros que participam nessas obras trabalham fóra dessa categoria.

O jornal «Pravda do Norte», de Arkangel, tem publicado ultimamente noticias interessantes sobre o trabalho dos presos russos, no acampamento da G. P. U., no rio Peashora, em pleno circulo polar artico. Estes condenados exercem a sua actividade numa larga zona, devido principalmente a terem descoberto, ao fim de três anos de continuas explorações, riquissimos jazigos de petroleo, no distrito de Uchtinsk. Sobre esta descoberta e valor dos jazigos tem-se ocupado a imprensa, ha tempo, mas a novidade propriamente do caso está em ter sido a descoberta feita por condenados, aos quais se deve tambem já, a descoberta de minas de carvão e ferro.

O jornal cujo nome já referimos, expressa-se da forma que segue, acêrca destes prisioneiros: «Guardas brancos, verdugos, espiões, conspiradores, elementos corruptos, bandidos, assassinos — restos imundos da velha epoca, transformaram-se em homens novos que têm convertido a estepe silenciosa numa região nova de cultura socialista, onde repercute o éco das maquinas em actividade».

Os condenados, segundo afirma a imprensa, são muito bem tratados, gosam de amplas liberdades e não são obrigados a fazer qualquer trabalho rude e excessivo. Noventa e sete por cento dos vigilantes são presos que se têm distinguido pelo seu bom comportamento e aplicação. As materias primas que foram conquistadas com o trabalho dos presos, como petroleo, carvão, ferro, madeira e outras, não são exportadas; ficam para ser consumidas no proprio país. Esta decisão foi muito apreciada, tanto mais que a exportação de tais produtos do trabalho dos presos é contra as leis internacionais. — (United Press).

A falsa barca de Gambetta

PARIS, dezembro. — Ao que parece, não se aprendeu em Paris o bastante com o escandalo que se deu ha muitos anos com a falsificação da barca do globo de Gambetta. Como é sabido, Gambetta fugiu num balão no ano de 1870 durante o cêrco de Paris. Ninguem sabe onde foi parar a barca do aerostato, e um funcionario do Museu da Bastilha teve a ideia de falsificar a barca e expô-la no Museu, como recordação do memoravel acontecimento. A falsificação foi descoberta, e o pobre funcionario despedido. Fôsse falsificação ou não, o certo é que se pede de muitos lados que seja tirada da arrecadação onde se encontra, a reconhecida falsa barquinha e se torne a expô-la no Museu, visto aproximar-se o 50 aniversario da morte de Gambetta, pretendendo-se com isso oferecer ao publico alguma coisa de interessante sobre a comemoração.—(United Press).

A PERFUMARIA ROSA D'OURO—R. do Ouro, 281
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
PETROLEO RUSSO VIREL
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e pára a queda do cabelo
DEPOSITARIO
Perfumaria Balsemão—R. dos Retrozeiros, 141, Telef. 25586
PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
VIREL—Rua da Saudade, 2-A, 2.º Telef. 20472

A POLITICA IRLANDESA

Os tumultos que se deram em Dublin

DUBLIN, 9. — Revestiram-se de grande gravidade os tumultos que se produziram ontem nesta cidade, por ocasião do inicio dos comicios de propaganda a favor da eleição de Cosgrave para a presidencia.

A Policia interveio com grande rigor, fazendo uso dos «casse-têtes» e disparando tiros para o ar, em resposta ás pedradas dos manifestantes.

Dos numerosos feridos, trinta foram hospitalizados em consequencia do seu estado de gravidade. Efectuaram-se numerosas prisões. — (United Press).

Os bolivianos estão dispostos a ir até Assunção?

BUENOS AIRES, 9. — Os paraguaios têm feito desesperados esforços para recuperar o forte de Corrales, o que tem custado muitas vidas. Os bolivianos, porém, declaram que fortificaram as suas posições e que têm repelido os atacantes. Acrescentam que continuam a avançar em toda a zona de Saavedra. Teme-se que a guerra tome proporções maiores, o que certamente levaria os bolivianos, caso os paraguaios não conseguissem detê-los, até Assunção. — (Americana).

Uma solução pacifica?

NOVA YORK, 9. — O governo chileno vai pôr termo ao conflito do Chaco, segundo a formula ultimamente exposta pelo sr. Alessandri. Para isso, o gabinete de Santiago procura assegurar-se do apoio das nações neutras. — (Americana).

A independencia das Filipinas

WASHINGTON, 9. — Parece que o ministerio da Guerra deu parecer desfavoravel á independencia das Filipinas. A ser assim, Hoover tem pretexto para opôr o seu veto á decisão do Congresso. — (Americana).

A Policia inglesa e a escolha do pessoal

LONDRES, dezembro. — Scotland Yard é muito exigente com os agentes que desejam fazer parte do pessoal escolhido chamado «esquadra volante», que se encontra provida de automoveis velocissimos e de aparelhos radio-telegraficos. Os aspirantes a este cargo não só têm de ser excelentes criminalistas, como tambem bons radio-telegrafistas para, em caso de necessidade, poderem substituir o oficial telegrafista que segue no automovel. Têm tambem que ser «chauffeurs» irrepreensiveis, para poderem conduzir os automoveis, em plena cidade, a uma velocidade de 180 quilometros á hora.

Scotland dispõe já de 200 desses automoveis rapidos, providos de aparelhos radio-telegraficos. Muitos desses carros estão disfarçados em carros de estabelecimentos comerciais, com pequenos orificios laterais para melhor observar os manejos dos criminosos. Os aspirantes a este serviço são submetidos a arduas provas. O examinador que os acompanha diz-lhes, por exemplo: «Você tem ferido o braço esquerdo, deverá agora conduzir o carro com uma só mão e perseguir assim os criminosos a uma velocidade de 130 quilometros á hora». Mal é alcançada essa velocidade, a voz do comando grita: «Volta á esquerda», para ao mesmo tempo dizer: «Alto. As barreiras estão fechadas». —(United Press).

Reumaticos e Artriticos
proclamam os efeitos rápidos do Togal, Togal actua de uma maneira segura sem causar o mais leve prejuizo, mesmo nos organismos mais debilitados. Togal dissolve o ácido úrico atacando directamente a origem do mal. Peça o nosso folheto ilucidativo. Togal, Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

CONDES
A grande criação de
Albert Prejcan e / nnabela
UM FILHO DA AMERICA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A CATASTROFE DE «L'ATLANTIQUE»

UMA PORTUGUESA QUE VINHA A BORDO

na ultima viagem

contou-nos diversos episodios suspeitos

Vieram hoje a publico algumas revelações sensacionais feitas por uma empregada portuguesa que serviu a bordo de «L'Atlantique», acêrca da origem criminosa do incendio que destruiu o magnifico transatlantico francês.

O «Seculo» informava que essa pessoa estava disposta a ir hoje ao agente da companhia de navegação Sud-Atlantique, repetir e ampliar as declarações que fez áquele jornal a proposito do caso.

Procurada por nós, a referida empregada confirmou as declarações que fizera.

O pianista misterioso

— Pareceu-lhe, realmente, misterioso o pianista Fernando?

— E' verdade. Fernando (soubémos, pelo registo dos tripulantes, que se chamava Fernando Lus) dizia-se espanhol, de origem judaica, parecendo que nascera na fronteira franco-espanhola. Era um rapaz muito instruído, falando de tudo, respondendo a tôdas as duvidas, com conhecimentos verdadeiramente enciclopedicos. Declarou-nos que fôra educado na Russia. Um dia, em conversa com alguem que se batera em Marrocos como oficial — um membro da familia Cabeza, de Buenos Aires — demonstrou-lhe tais conhecimentos estrategicos, que ele ficou assombrado, dizendo-lhe: «Mas você sabe mais do que eu; conhece verdadeiros segredos». Um dia, até, em face das demonstrações que ia tendo, do seu conhecimento de tantos assuntos que nada tinham com a musica, preguntei-lhe: — *O' Fernando, mas você é um espião...* Respondeu-me: — *Eu, não. Mas ha cá a bordo quem seja.* Interrogado sobre o assunto, nada acrescentou. Mas noutras conversas, deixou escapar afirmações como esta: que o «Atlantique», mais tarde ou mais cedo, sofreria um atentado, não só porque o seu luxo era reputado excessivo, mas porque se sabia que ele fôra feito com a intenção de o aproveitar mais tarde para um navio de guerra; que da tripulação faziam parte comunistas, etc.

— E não ligaram importancia a essas advertencias?

— Claro que ficámos com receio. E diversas vezes diziamos: — *Se tem algum atentado a fazer, que o façam, ao menos, depois de termos desembarcado...*

— Ele disse-lhe alguma vez, que a companhia proprietaria do «Atlantique» recebia numerosas cartas anonimas de ameaça?

— Dizia. E surpreendia-me o facto de ele o saber. Por outro lado, afirmava — e não sei se teriam algum fundamento essas palavras — que o paquete, em Bordeus, não acostava no mesmo local que os outros.

— E' verdade que, um dia, em Buenos Aires, Fernando lhe disse que três russos o tinham convidado para beber, tentando embriagá-lo, e que, depois, tinham feito todo o possivel por conseguir que ele lhes fornecesse elementos sobre o local onde se encontravam os aparelhos essenciais para a navegação?

—Eu lhe digo: um dia, Fernando— que falava muito bem espanhol, e que falava frequentes vezes com os espanhois e portugueses de bordo—disse-me, diante do enfermeiro Eugenio Silva—agora embarcado num vapor grego, e dum ajudante espanhol, de Vigo, que, ao vir dum concerto que déra no Palacio Presidencial de Buenos Aires, fôra abordado por três russos que o haviam convidado a beber e que depois queriam, com todo o empenho, que ele lhe indicasse onde era a casa do armamento.

—Do armamento?

—Isso mesmo lhe preguntámos nós. —*Mas então, o «Atlantique» traz armamento? Isso seria um perigo para os passageiros.* Fernando respondeu misteriosamente. E nós—que já andavamos um pouco receosos pelo que antes ouviramos—ainda mais medo tivémos, suspeitando de que alguma coisa se tramava contra o paquete em que viajavamos. Fernando disse-me que ia a Espanha completar o seu curso de linguas mortas. E foi com grande surpresa que o encontrei novamente na ultima viagem do «Atlantique».

A ultima v a jem

—E' certo que ele ao despedir-se de si, teve algumas palavras que parecem uma profecia da tragedia do «Atlantique»?

—Na véspera do desembarque em Lisboa, portanto, no dia 27 de Dezembro ultimo, ao despedir-se de mim, Fernando disse-me que seria a ultima viagem, visto que se dirigia a Espanha com o proposito que já lhe referi. Devo dizer-lhe que, na viagem, ele travou relações com uma bailarina sevilhana, estrela do teatro Colón de Buenos Aires, de quem foi uma espécie de secretario, tendo-lhe escrito dezenas de cartas de boas-festas para a Argentina, nas vésperas do Natal. Mas o que me intrigou, foi a seguinte frase de Fernando:—*E o «Atlantique» tambem me parece que poucas mais viagens fará...—Mas é um barco novo...*—observei. E Fernando voltou a dizer-me que os comunistas não olhavam com bons olhos o luxo do paquete e o facto dele ter sido construido com o fim especial de se transformar, em ocasião oportuna, num navio de guerra de grande potencia.

A nossa compatriota declarou-nos que, quando Fernando Lus lhe deu parte, e a outros tripulantes, das suas suspeitas, acrescentou que pedira uma entrevista ao comandante do «Atlantique», para lhe dizer o que sabia: o episodio de Buenos Aires, as suas suspeitas, etc. Mas não sabe se, realmente, o comandante chegou a ser prevenido.

Quanto á existencia, a bordo, dum russo misterioso, disse-nos a nossa entrevistada que, realmente, viajou para a Argentina um individuo daquela nacionalidade que em Buenos Aires não poude desembarcar, por não ter os seus papeis em ordem, pelo que teve que voltar á Europa, tomando, portanto, parte na ultima viagem do «Atlantique». Tambem esse homem se lhe torna suspeito, principalmente agora, depois da catastrofe, pelo interesse com que percorria, sempre que podia, as diversas zonas do barco.

A nossa entrevistada diz que não tem suspeitas sobre a conivencia do pianista Fernando Lus num possivel acto criminoso que tenha provocado a perda do «Atlantique». Mas entende que ele deve ser ouvido, e, quanto a ela, está disposta a repetir as suas declarações ante as autoridades portuguesas ou francesas.

Estará aqui uma pista para a descoberta do misterio do «Atlantique»?

O funeral das vitimas

CHERBURGO, 9 — Os cadaveres dos tripulantes que se encontraram dentro de «L'Atlantique» foram retirados ontem, de bordo. A população da cidade, que aproveitou o domingo para visitar o casco do navio incendiado, assistiu no cais á cerimonia funebre.

Os cadaveres foram retirados com o auxilio de dois guindastes. A's 13 horas, mergulharam os ganchos no bojo do navio, os quais só algumas horas depois conseguiram trazer agarrados dois cadaveres, completamente enegrecidos pelo fumo. A' vista deles, a multidão descobriu-se respeitosamente.

Os cadaveres foram colocados em dois esquifes, na ponte do navio, e cobertos com a bandeira francesa, sendo descidos para o cais aos ombros dos marinheiros. Um padre rezou o «de profundis». Formou-se então o cortejo, indo á frente o comandante Schoofs, o capitão Gaston e o presidente da Camara de Comercio. Os caixões foram transportados para o hospital, onde fôra armada a camara ardente.

Entretanto, dentro do navio, um oficial maquinista e varios homens procuravam os restos mortais das outras vitimas, que não é possivel identificar. Os ossos que se encontraram foram colocados em três caixões pequenos e colocados na camara ardente armada no hospital.

Enquanto se realizava esta cerimonia, os bombeiros continuavam a despejar catadupas de agua no interior do navio. De vez em quando, o incendio parecia querer retomar incremento, sobretudo quando ardeu o tabique de cortiça do frigorifico. O barco não deve entrar na doca seca antes de terça-feira.

A comissão de inquerito trabalhou ontem durante todo o dia, acabando de ouvir as testemunhas. O trabalho da comissão consistiu sobretudo em esclarecer certos pormenores tecnicos relativos á propagação do incendio, a fim de poder estabelecer um plano de conjunto, para que de futuro a segurança dos navios assente em bases convenientemente estudadas. — (Havas).

Morreu um ex-infante espanhol

MUNICH, 9.—Faleceu hoje o ex-infante espanhol D. Afonso da Baviera, A fim de assistir ao funeral, espera-se aqui o ex-rei de Espanha.—(United Press).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

DE ESPANHA

Malogrou-se

por completo

a intentona comunista

LERIDA, 9.—O movimento terrorista de ontem em Barcelona repercutiu-se em Lerida, onde grupos de extremistas, munidos de bombas e armas, tentaram assaltar os quarteis, cujas guarnições sairam para a rua e fizeram frente energicamente aos assaltantes, pondo-os em debandada.

Do violento tiroteio que se travou resultou ficarem mortos quatro militares e um civil e gravemente feridos um oficial inferior, dois sargentos e um cabo.—(United Press).

O malogro do movimento

MADRID, 9.—Tiveram eco nesta capital os manejos comunistas que eclodiram ontem em Barcelona e Lerida, e que se malograram em todo a parte.

Os extremistas tentaram apoderar-se de varios quarteis nesta capital; as autoridades, porém, vigiavam atentamente os arredores desses quarteis e prenderam ou puzeram em fuga os grupos suspeitos que iam aparecendo, tendo algumas vezes feito fogo sobre eles, do que resultou haver um ferido grave.

Este movimento tinha ramificações em outras capitais de provincia e tinha relação com o movimento grevista ferroviario que estava em preparação e que as autoridades consideram abortado.—(United Press).

O que se passou em Barcelona

BARCELONA, 9.—O «ayuntamiento» de Rifolles esteve até hoje de manhã em poder dos comunistas, que arvoraram no edificio a bandeira vermelha. A guarda civil desalojou-os, tendo-lhes causado um morto e varios feridos e efectuado três prisões.

Em Falletes os extremistas estiveram refugiados num sindicato, de onde hostilizaram a guarda civil, causando ferimentos a um sargento e a cinco guardas. Dos comunistas ficaram feridos cinco. Na séde do referido sindicato foram apreendidas vinte bombas.

Num restaurante situado proximo do sindicato de criados de meza, em Barcelona, devia realizar-se um banquete oferecido a duzentos desportistas, que foram impedidos de comparecer ali em virtude do tiroteio que se estabeleceu.

No «Circulo de Barcelona», os socios estiveram impedidos de sair até ás duas horas da madrugada. O numero de mortos, em resultado dos acontecimentos de Barcelona, não deve passar de nove, e de trinta o de feridos.

O sr. Maciá felicitou a Policia pela energica acção que desenvolveu. Esta manhã foram encontradas cinquenta bombas abandonadas na via publica.

O ministro do Interior declarou que o movimento era de extremistas e que estes possuiam muitos explosivos que não puderam empregar. — (United Press).

O numero de mortos

MADRID, 9. — Informações recebidas de Barcelona e doutros pontos de Espanha dizem que é de 16 a 18 o numero de mortos durante os acontecimentos de ontem. — (United Press).

A grande estreia de hoje no TIVOLI
CONGORILA
A Africa sem romance mas com verdade cientifica
Em complemento: AS ESPOSAS DOS MEDICOS, com JOAN B:NETT e WARNER BAXTER

MISSA

D. Estephania H. Cordeiro Diniz Sampaio e dr. Julio Augusto Diniz Sampaio

Seus filhos mandam rezar uma missa amanhã 10, na Igreja do Corpo Santo ás 11 horas.